



EFEITOS DA HIPOTERAPIA NA FUNÇÃO MOTORA GROSSA E ASPECTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

EFFECTS OF HYPHOTHERAPY ON GROSS MOTOR FUNCTION AND PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

-   Eduarda Raquel de Vasconcelos Martins, Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, Paraíba, Brasil.
-   Vinícius Padilha de Medeiros, Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, Paraíba, Brasil.
-   Géssika de Araújo Melo, Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

EFEITOS DA HIPOTERAPIA NA FUNÇÃO MOTORA GROSSA E ASPECTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

EFFECTS OF HYPHOTHERAPY ON GROSS MOTOR FUNCTION AND PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Eduarda Raquel de Vasconcelos Martins¹

Vinícius Padilha de Medeiros²

Géssika de Araújo Melo³

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta impactos significativos na psicomotricidade e no desenvolvimento global da criança. Trata-se de uma intervenção terapêutica mediada pelo cavalo e tem sido aplicada como estratégia complementar durante a reabilitação para estimular o desenvolvimento motor e psicossocial. Dada a relevância desta estratégia terapêutica, este estudo objetivou analisar os efeitos da hipoterapia na função motora grossa e psicossocial de crianças com TEA, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram analisados artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases SciELO, LILACS, PEDro e PubMed, utilizando os descritores “hipoterapia”, “autismo” e “terapia assistida por cavalos” em português, inglês e espanhol. Dos 57 artigos inicialmente encontrados, nove atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a análise final. Os resultados indicaram avanços significativos em equilíbrio, coordenação, comunicação social e autoestima. A abordagem interdisciplinar se destacou como essencial para potencializar os benefícios terapêuticos da hipoterapia, evidenciando seu valor como ferramenta de inclusão e promoção de autonomia. Este trabalho, inserido nos Temas Transversais, contribui para o debate sobre terapias complementares que promovem qualidade de vida e inclusão social para crianças com TEA.

Palavras-chave: Fisioterapia; Hipoterapia; Terapia Assistida por Cavalos; Autismo Infantil; Habilidade Motora.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) has significant impacts on psychomotricity and on the child's overall development. It is a therapeutic intervention mediated by the horse and has been applied as a complementary strategy during rehabilitation to stimulate motor and psychosocial development. Given the relevance of this therapeutic strategy, this study aimed to analyze the effects of hippotherapy on gross motor and psychosocial function in children with ASD, through an integrative literature review. Articles published between 2014 and 2024 were analyzed in the SciELO, LILACS, PEDro, and PubMed databases, using the descriptors “hippotherapy,” “autism,” and “horse-assisted therapy” in Portuguese, English, and Spanish. Of the 57 articles initially identified, nine met the eligibility criteria and were included in the final analysis. The results indicated significant improvements in balance, coordination, social communication, and self-esteem. The interdisciplinary approach stood out as essential to enhance the therapeutic benefits of hippotherapy, highlighting its value as a tool for inclusion and the promotion of autonomy. This work, framed within Cross-Cutting Themes, contributes to the discussion on complementary therapies that promote quality of life and social inclusion for children with ASD.

Keywords: Physical therapy; Hippotherapy; Equine-Assisted Therapy; Childhood Autism; Motor skills.

¹ Eduarda Raquel de Vasconcelos Martins, Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UNIESP, Estudante de Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: dudaraquel5@gmail.com

² Vinícius Padilha de Medeiros, Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UNIESP. E-mail: viniciuspadilha2011@gmail.com

³ Géssika de Araújo Melo, Doutora em Neurociências pelo PPGNeC, docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: gessika.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por déficits na comunicação e interação social, padrões restritos de comportamento e alterações motoras, que afetam diretamente a autonomia e a qualidade de vida das crianças (American Psychiatric Association, 2014; Zhao *et al.*, 2021). A hipoterapia tem se destacado como recurso terapêutico complementar nesta condição de saúde, utilizando o movimento tridimensional do cavalo para promover estímulos neuromotores e psicossociais que favorecem equilíbrio, coordenação e socialização (Steiner; Kertesz, 2015). No Brasil, a prática foi regulamentada pela Lei nº 13.830/2019, o que ampliou seu reconhecimento no campo da saúde (Brasil, 2019).

Evidências recentes apontam benefícios tanto na função motora grossa – como marcha, ajustes posturais e coordenação – quanto em aspectos psicossociais, incluindo autoestima, comunicação e interação social (Abreu *et al.*, 2020; Gabriels *et al.*, 2015). Diante desse cenário, surge a seguinte questão: quais são os efeitos da hipoterapia na função motora grossa e aspecto psicossocial de crianças com TEA? Assim, este estudo objetivou analisar os efeitos da hipoterapia na função motora grossa e psicossocial de crianças com TEA, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, abordagem que permite reunir e analisar criticamente evidências disponíveis sobre determinado tema, integrando estudos teóricos e empíricos. Esse método compreende etapas fundamentais, como a formulação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática em bases de dados, triagem dos estudos encontrados, extração das informações relevantes, análise crítica do conteúdo e, por fim, a apresentação dos resultados de forma organizada, com conclusões que possam subsidiar práticas clínicas e orientar futuras investigações.

O estudo, de caráter descritivo e qualitativo, buscou analisar a produção científica acerca dos efeitos da hipoterapia na psicomotricidade de crianças com TEA. A coleta de dados foi realizada entre agosto e novembro de 2024 nas bases SciELO, PubMed, LILACS e PEDro. Foram empregados descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde

(DeCS), aplicados de forma isolada ou combinada com o operador booleano AND, nos idiomas português (“equoterapia”, “hipoterapia”, “autismo”, “terapia assistida com cavalos”), inglês (“autism”, “autistic disorder”, “equine-assisted therapy”) e espanhol (“autismo infantil”, “equoterapia”).

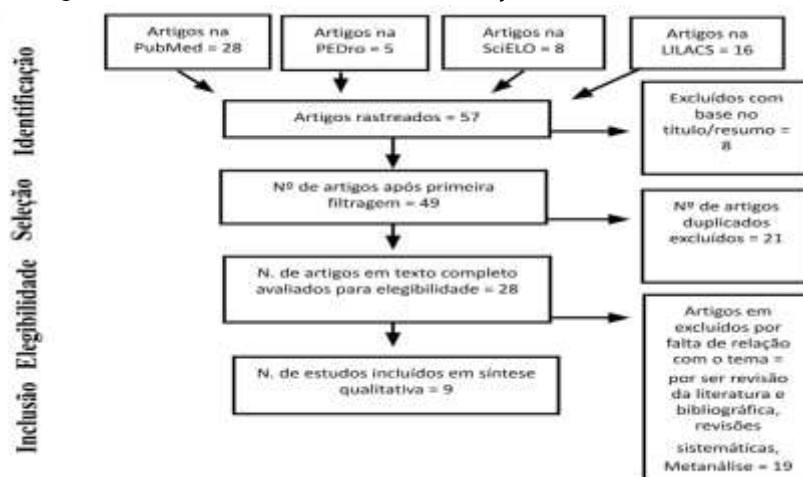
Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos publicados nos últimos dez anos, em acesso aberto, disponíveis integralmente e nos três idiomas definidos. Foram excluídos estudos de revisão de literatura, metanálises, monografias, teses, bem como trabalhos duplicados. A seleção dos materiais foi conduzida com apoio do fluxograma PRISMA, que organizou as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, englobando a leitura de títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos.

RESULTADOS

A presente revisão integrativa da literatura objetivou avaliar os efeitos da hipoterapia como estratégia fisioterapêutica para a função motora grossa de crianças com TEA. Os achados dos artigos selecionados foram analisados e descritos a seguir.

Após a busca com os descritores predeterminados, foram encontrados 57 artigos nas bases de dados PubMed, SciELO, PEDro e LILACS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 9 artigos para a análise qualitativa. O fluxo da informação referente às fases de seleção e inclusão dos estudos pode ser observado no fluxograma PRISMA (Figura 2) utilizado na pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma do PRISMA com a informação das fases da revisão integrativa.



Fonte: Os autores (2024).

Após análise dos artigos selecionados, foram extraídas informações acerca do autor e do ano de publicação dos artigos, protocolos de atendimento, atividades propostas e exercícios utilizados, variáveis manipuláveis, principais achados observados e conclusão. Após análise, estes dados foram sumarizados e organizados na Discussão.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados reforçam de maneira consistente que a hipoterapia é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento motor e psicossocial de crianças com TEA. A interação entre a criança e o cavalo proporciona estímulos sensoriais, posturais e emocionais capazes de promover adaptações neuromotoras e comportamentais importantes.

No campo motor, Abreu *et al.* (2020) observaram avanços na motricidade global, equilíbrio e autocuidado, indicando que o movimento tridimensional do cavalo atua como facilitador dos ajustes posturais e da coordenação motora. De forma semelhante, Steiner e Kertesz (2015) verificaram melhora da coordenação e do equilíbrio dinâmico e estático, com aumento do comprimento e da simetria do ciclo de marcha após um mês de terapia. Esses resultados sugerem que a hipoterapia contribui para o aperfeiçoamento da estabilidade corporal e do controle motor fino, refletindo diretamente em maior independência funcional.

Em relação aos aspectos psicossociais, Gabriels *et al.* (2015) identificaram reduções na irritabilidade e hiperatividade, além de ganhos expressivos na cognição social e na comunicação. Após 10 semanas de intervenção, observou-se ampliação no número de palavras e novas expressões verbais, demonstrando impacto positivo na linguagem e no comportamento adaptativo. Complementarmente, Zhao *et al.* (2021) relataram avanços na comunicação, socialização e engajamento em atividades coletivas, reforçando a influência da hipoterapia na construção de vínculos sociais e emocionais. Outros estudos, como os de Souza e Araújo (2019) e Backes *et al.* (2017), destacaram ainda a melhora na interação social e no comportamento, com redução de estereotípias e maior disposição para o contato interpessoal. Esses achados confirmam que o ambiente terapêutico com o cavalo promove estímulos afetivos e cognitivos que favorecem a autorregulação emocional e o desenvolvimento de competências sociais.

No contexto comportamental, Borgi *et al.* (2015) observaram ganhos na atenção compartilhada e na motivação, fatores essenciais para o progresso terapêutico e educacional. Já Ozyurt *et al.* (2020) relataram benefícios não apenas para a criança, mas também para o núcleo familiar, com melhora na dinâmica doméstica e redução do estresse parental, o que amplia o alcance social da intervenção.

Apesar dos resultados expressivos, a literatura ainda apresenta limitações, como amostras pequenas, ausência de grupos-controle e protocolos heterogêneos de duração e frequência. Esses fatores dificultam a comparação entre estudos e a generalização dos achados (Gomes *et al.*, 2023). Além disso, a falta de instrumentos padronizados para avaliar dimensões psicossociais restringe a mensuração precisa dos ganhos emocionais e comportamentais.

Ainda assim, as evidências apontam que a hipoterapia, quando conduzida por equipes interdisciplinares, incluindo fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e instrutores de equitação, potencializa a reabilitação integral da criança com TEA, atuando de forma simultânea sobre aspectos motores, cognitivos e afetivos. Essa metodologia integrada trabalha simultaneamente os aspectos motores, cognitivos, sensoriais e afetivos, oferecendo um tratamento mais abrangente e focado nas necessidades de cada pessoa. O fisioterapeuta auxilia no equilíbrio, na postura e na reeducação motora (Silveira *et al.*, 2010; Leite *et al.*, 2018); o psicólogo promove a autorregulação emocional e o vínculo terapêutico, diminuindo a ansiedade e incentivando a socialização (Menna *et al.*, 2019); o fonoaudiólogo incentiva a comunicação verbal e não verbal durante as interações com o cavalo (Ferreira *et al.*, 2016); e o instrutor de equitação, juntamente com profissionais da educação, ajusta as tarefas de acordo com as habilidades da criança, assegurando segurança, aprendizado e envolvimento lúdico (Cruz; Pottker, 2017). Desse modo, a hipoterapia se estabelece como uma abordagem terapêutica eficiente e humanizada, que pode fomentar a autonomia, a comunicação e a inclusão social, além de elevar a qualidade de vida da criança com TEA e de sua família (Gomes *et al.*, 2023; Sônego *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados ressaltam a relevância da hipoterapia para o aprimoramento da função motora grossa em crianças com TEA, além de indicarem benefícios em aspectos

psicossociais, como comunicação, socialização, autoestima e comportamento, e em componentes motores, como equilíbrio, coordenação e ajustes posturais.

Apesar dos resultados promissores, persistem desafios relacionados à padronização de protocolos e ampliação das amostras, bem como à necessidade de instrumentos mais robustos para avaliar ganhos psicossociais. A atuação de equipes multidisciplinares mostra-se fundamental para potencializar os efeitos terapêuticos, considerando a complexidade das demandas dessa população.

Portanto, a hipoterapia é uma intervenção promissora, capaz de impactar positivamente a qualidade de vida de crianças com TEA. A consolidação de sua eficácia dependerá de novas pesquisas que validem os achados e ampliem sua aplicabilidade clínica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HIPPO THERAPY ASSOCIATION *et al.* Inc. statements of best practice for the use of hippo therapy by occupational therapy. **Physical Therapy, and Speech-Language Pathology Professionals**. URL: <http://www.americanhippotherapyassociation.org>, 2021.

AJZENMAN, Heather F.; STANDEVEN, John W.; SHURTLEFF, Tim L. Effect of hippo therapy on motor control, adaptive behaviors, and participation in children with autism spectrum disorder: A pilot study. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 67, n. 6, p. 653-663, 2013.

AMARAL, David G.; SCHUMANN, Cynthia Mills; NORDAHL, Christine Wu. Neuroanatomy of autism. **Trends in neurosciences**, v. 31, n. 3, p. 137-145, 2008.

BACKES, Bárbara; ZANON, Regina Basso; BOSA, Cleonice Alves. Características sintomatológicas de crianças com autismo e regressão da linguagem oral. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. e3343, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. Texto revisado. 5. ed. **Porto Alegre**: Artmed, 2022.

BATISTA, Carolina Abdon de Souza; ARAÚJO, Jéssica Karine Machado. Benefícios da hipoterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2019.

BORGI, Marta *et al.* Effectiveness of a standardized equine-assisted therapy program for children with autism spectrum disorder. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 46, p. 1-9, 2016.

BRASIL. Lei n. 13.830, de 13 de maio de 2019. Dispõe sobre a prática da equoterapia. **Diário Oficial da União**, 2019.

BRUNONI, Decio. Diagnóstico etiológico dos transtornos do espectro do autismo: quando e quais exames pedir?. **Blucher Medical Proceedings**, v. 1, n. 4, p. 132-141, 2014.

CRUZ, Brenda Darienzo Quinteiro; POTTKER, Caroline Andrea. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **Uningá Review**, v. 32, n. 1, p. 147-158, 2017.

DE OLIVEIRA ABREU, Bárbara *et al.* Efeito da equoterapia no desenvolvimento motor de crianças com autismo. **Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás**, v. 3, n. 02, p. 6.

DOS SANTOS¹, Lorena Feitosa; VIEIRA, Thaís Cidália. Estudo das Principais Contribuições da Fisioterapia em Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) diagnosticados. EDITION, Fifth *et al.* Diagnostic and statistical manual of mental disorders. **Am Psychiatric Assoc**, v. 21, n. 21, p. 591-643, 2013.

GABRIELS, Robin L. *et al.* Randomized controlled trial of therapeutic horseback riding in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 54, n. 7, p. 541-549, 2015.

Submetido em: 10/10/2025 | Aceito em: 18/12/2025 | Publicado em: 19/02/2026